



INTENÇÕES CROMÁTICAS EM PROJETOS DE INTERVENÇÃO NO PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO

ISADORA BAPTISTA ALVES¹; LARISSA MÖRSCHBÄCHER²; ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA³; NATALIA NAOUMOVA⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas / PROGRAU – isadorabaptistaalves@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas / PROGRAU – larissamorschbacher@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas / PROGRAU – alinemontagna@yahoo.com.br

⁴ Universidade Federal de Pelotas / PROGRAU – naoumova@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A aplicabilidade das cores, tanto na arte como na arquitetura, tem passado por diversas transformações que acompanham as mudanças sociais, culturais, tecnológicas e econômicas da sociedade. No âmbito da conservação e do restauro, o uso das cores torna-se um elemento que demanda estudos e reflexões para a elaboração de um projeto fundamentado de intervenção em edificações consideradas de valor cultural. Isso porque as intenções projetuais cromáticas podem afetar de forma significativa a leitura de edificações e conjuntos históricos.

Com relação ao uso da cor nas fachadas arquitetônicas, Aguiar (1999) argumenta que este pode ser um exercício criativo, e o projeto pode valorizar a qualidade dos conjuntos arquitetônicos bem como suas partes isoladas. A maneira como percebemos os padrões formais, bem como as partes das estruturas arquitetônicas, estão intimamente conectadas à percepção cromática (NAOUMOVA, 2009). A cor, torna-se então, um obstáculo teórico no campo da restauração e, apesar da sua influência na paisagem urbana, os estudos sobre a importância da aplicação da cor em prédios de caráter histórico são pouco conhecidos e discutidos, inclusive no meio acadêmico.

Sob esta perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar de que maneira os/as estudantes da disciplina de Projeto de Arquitetura VI da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas - UFPel desenvolvem estudos cromáticos como forma de apropriação de um dado contexto.

2. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos deste trabalho dividem-se em duas etapas: 1. apresentar a importância de estudos cromáticos para o desenvolvimento de projetos de intervenção no patrimônio edificado. 2. analisar de que forma os/as alunos/as da disciplina de Projeto de Arquitetura VI elaboraram paletas cromáticas.

A partir destas discussões e das análises, pretende-se avaliar os resultados e apontar caminhos que possam aprimorar a compreensão sobre a importância dos estudos cromáticos para a leitura de centros históricos.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Cor e Preservação da Paisagem de Centros Históricos

Antigamente, as cores eram determinadas pelos materiais encontrados em certa localidade, o que fazia com que o seu uso mantivesse um caráter vernacular. De acordo com Naoumova (2009), as tonalidades cromáticas de cada região eram produzidas a partir da extração de pigmentos minerais, vegetais, argilas e terras encontradas *in loco*. Inclusive, os materiais artesanalmente produzidos, como as telhas e os tijolos, refletiam estas peculiaridades regionais. Dentre outros motivos, a globalização e os avanços tecnológicos provocaram mudanças profundas no uso da cor. A ampla gama de cores e novas técnicas disponíveis, possibilitaram que a cromática da arquitetura passasse a ser orientada por tendências globais, e não mais exclusivamente por particularidades regionais.

As cores mudam na medida em que a sociedade também muda. Desta forma, as superfícies cromáticas são elementos expressivos quando se refere à humanização e cotidianidade dos lugares. Podemos, então, entender a cor como um elemento fulcral para a consolidação da identidade da cidade. Destaca-se que esta manifestação não é restrita a arquitetura e elementos materiais, visto que está associada a questões naturais, culturais, associação de significados e condições de percepção (NAOUMOVA, 2009). As condições climáticas, como a orientação solar, a umidade do ar, as mudanças de temperatura e as condições atmosféricas são exemplos de fatores que influenciam diretamente na percepção da leitura da imagem da cidade. Para Kühl (2004), o tratamento das superfícies arquitetônicas é um elemento essencial a ser considerado nas intervenções em bens de valor cultural, os quais estarão sujeitos ao produto da análise minuciosa do edifício ou conjunto de edifícios, bem como do ambiente no qual estão inseridos. Outro fator a ser considerado dentro da análise das intenções cromáticas é a cor ou a composição de cores adotadas ao longo da existência do edifício. Assim, é importante analisar de forma crítica, buscando distinguir o que é uma fração histórica fundamentada do que é intervenção impensada (KÜHL, 2004).

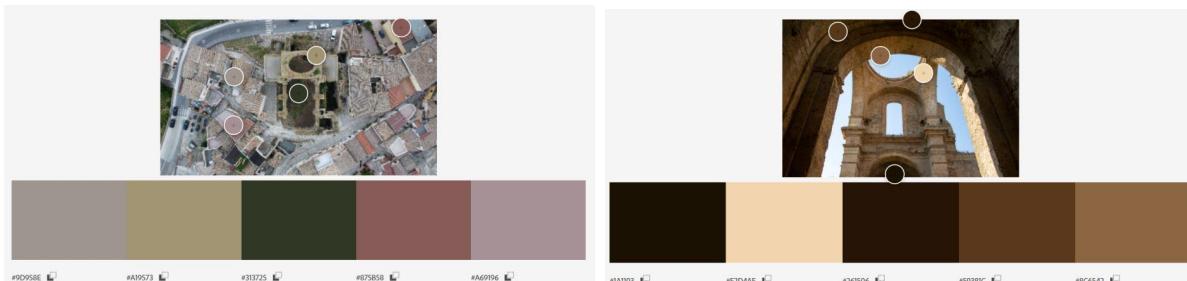
No âmbito da arquitetura, uma estratégia recorrente para auxiliar na leitura das conformações cromáticas é o desenvolvimento de paletas de cores. A partir do estabelecimento de critérios, são propostas composições de cores que representam as qualidades locais de um determinado contexto e/ou edificação.

3.2 Estudo de Caso: Disciplina de Projeto de Arquitetura VI

Os critérios de conformação de paletas cromáticas para apropriação do contexto foram analisados a partir dos exercícios desenvolvidos pelos/as alunos/as durante a disciplina de Projeto de Arquitetura VI da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. Em decorrência da pandemia da Covid-19, que inviabilizou visitas *in loco* para aproximação ao objeto de discussão, foram realizadas algumas adaptações na disciplina. Dentre elas,

destaca-se a adoção como objeto de discussão da ruína da *Chiesa Diruta*, situada na cidade de *Grottole*, Itália, divulgada na terceira edição do concurso arquitetônico *Reuse Italy*¹.

A *Chiesa Diruta* foi utilizada como base para os exercícios de apropriação realizados durante o semestre. Dentre os nove grupos de alunos, apenas dois desenvolveram paletas durante as discussões sobre concepções cromáticas. Este número revela que os estudos sobre cores têm recebido pouca atenção no desenvolvimento das reflexões para futuras proposições projetuais.



Figuras 01 e 02: Imagens de paletas cromáticas desenvolvidas pelos alunos a partir de imagens disponíveis no site oficial do *Reuse Italy*.

Fonte: Acervo da disciplina de Projeto de Arquitetura VI.

As paletas de cores apresentadas (Figuras 01, 02 e 03) demonstraram a intenção de incluir aspectos materiais e naturais presentes nas proximidades da obra arquitetônica. Estes aspectos (inerentes aos elementos naturais e materiais dos lugares), podem ser encontrados nos estudos de Lenclos (1999), que incorporam o conceito de “cor geográfica”, onde são relacionadas as cores de fachadas, telhados e janelas com elementos naturais encontrados no sítio.



Figura 03: Imagem de paleta cromática desenvolvida pelos/as estudantes a partir de imagens disponíveis no site oficial do *Reuse Italy*.

Fonte: Acervo da disciplina de Projeto de Arquitetura VI.

Entretanto, nos dois casos apresentados, percebe-se que a ausência de uma metodologia que oriente a formulação de paletas cromáticas resulta em processos “semi-aleatórios”, onde os/as estudantes elaboraram as paletas através de ferramentas como “conta-gotas” (Figura 03) sobre fotografias sem critérios de escolha embasados, ou mesmo em plataformas online como o *Adobe Color*, onde são geradas paletas cromáticas a partir de imagens (Figuras 01 e 02).

¹ Maiores informações sobre o concurso podem ser obtidas no site oficial *Reuse Italy*: <<https://www.reuseitaly.com/>>. Acesso em: 20 jul. 2021.



4. CONCLUSÕES

O referencial teórico do campo da conservação e do restauro aponta a importância de entender a relevância da colorística para a leitura e intervenção projetual na cidade. A utilização da cor perpassa o sentido estético e dá vida aos lugares, auxilia na forma como compreendemos as cidades, e interfere diretamente na percepção dos espaços. Ao longo da história percebemos a mudança dos usos da cor e a sua transformação de elemento vernacular à tendência do mundo globalizado.

Este estudo observou que a apropriação cromática de um determinado contexto ainda é um desafio para os/as alunos/as de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. Desta forma, com o objetivo de qualificar estudantes para o desenvolvimento de projetos arquitetônicos que incorporem a cor em suas estratégias projetuais de forma capacitada e conceituada, as autoras deste trabalho constataram a importância de desenvolver um material didático que contribua e auxilie na formação de futuros profissionais. Esse material encontra-se em fase de elaboração, utilizando como referência edificações e ambiências de valor cultural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, J. **Estudos Cromáticos nas Intervenções de Conservação em Centros Históricos**: bases para a sua aplicação à realidade portuguesa. 1999. Tese (Doutorado) - Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Universidade de Évora.

NAOUMOVA, N. **Qualidade Estética e Policromia de Centros Históricos**. 2009. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

KÜHL, B. O tratamento das superfícies arquitetônicas como problema teórico da restauração. In: **ANAIIS DO MUSEU PAULISTA**, n. 2, v. 12, São Paulo, 2004, jan/dez, p. 309-330.

LENCLOS, J. P. **Colors of the World: The Geography of Color**. New York/London: Norton & Company, 1999.